

Exercício económico considerado positivo

O Conselho Executivo da Cidade da Beira considera que o comportamento final das suas actividades no ano económico de 1991 teve um crescimento na ordem dos 13,7 por cento, em comparação ao ano anterior, «devido fundamentalmente à entrada em funcionamento de muitos projectos», facto que, segundo uma informação oficial daquele município, «criou bases vantajosas para o prosseguimento das suas actividades nos próximos anos, em especial no sector da construção».

«O processo de desenvolvimento das nossas actividades teve um carácter pedagógico/didáctico que, certamente, se vai reflectir na evolução dos trabalhos posteriores e que permitirá recuperar o tempo para se avançar com segurança» — indica o relatório de balanço anual (1991) da Câmara Municipal da Beira.

O ano em referência, segundo a mesma fonte, foi o período em que o Projecto de Reabilitação Urbana (PRU) conheceu um substancial desenvolvimento, constando ainda que foi a partir desse ano que começaram a obter-se resultados positivos, nomeadamente com a conclusão e consequente entrada em funcionamento de algumas das suas componentes.

As componentes de reabilitação de estradas e protecção costeira, e de habitação e dos resíduos sólidos são as mais destacadas.

Uma informação apresentada recentemente na reunião do órgão máximo do poder de Estado na Beira, dá conta de que o projecto de reabilitação das estradas e protecção costeira terminou a 15 de Outubro do ano transacto, com sete dias de atraso, portanto, em relação ao tempo inicialmente previsto, durante o qual foram renovados 26,6 quilómetros de rodovias, abrangendo, maioritariamente, a zona urbana.

Os 26,6 quilómetros de vias agora completamente reabilitados representam apenas 34,2 por cento das necessidades actuais da cidade da Beira, incluindo estradas mais simples, uma vez que este projecto tinha as suas atenções totalmente viradas para as estradas consideradas prioritárias.

CRIAR CAPACIDADES LOCAIS

O programa de manutenção de estradas e trabalhos de protecção costeira é um projecto em curso que visa, segundo informações de fontes idóneas, a criação de uma capacidade local para os trabalhos de manutenção dos arruamentos e protecção da orla marítima.

Informações em nosso poder referem que até este momento, no sector da protecção costeira foram reparados cerca de sete quilómetros de obras sobre a defesa das praias, que incluem a reconstrução de 26 esporões, protecção de taludes, entre outros trabalhos considerados suplementares. No sector das estradas há informações de que foram renovados 4153,38 metros quadrados de estradas, correspondentes a 34 arruamentos.

Nesta componente fala-se igualmente da reparação de 2570,5 m² de passeios, além da feitura e

consequente colocação de 120 sinais de trânsito rodoviário nas diversas ruas e estradas desta urbe.

Pessoas singulares disseram, em contacto com a Reportagem da nossa Delegação da Beira, que «o trabalho até agora realizado tanto na componente das estradas como na de protecção da orla marítima ainda se afigura incompleto, porquanto as águas do mar continuam a destruir impiedosamente a costa e as infra-estruturas situadas ao longo desta».

Basta recordar que anos atrás um edifício de primeiro andar localizado na zona de Palmeira ostentando invejável constituição arquitectónica, tinha sido quase que completamente deitado a baixo pela fúria do mar. As autoridades locais haviam já perdido esperanças de poder reabilitá-lo, tendo sido, anos mais tarde, reconstruído por uma entidade estrangeira.

Muito recentemente foi a vez do desabamento do conhecido restaurante-bar «Veleiro», situado junto da ex-Praça da Índia, ainda na área do Palmeira. Quando numa das nossas edições reportamos este facto dando a conhecer esta ocorrência, informamos que as águas do mar continuavam a destruir progressivamente a costa naquela área as quais estavam já a um espaço de pouco mais de cinco metros em relação à praça.

Estes são apenas alguns factos elucidativos que se pode indicar a título de exemplo, sobre a gravidade eloquente da destruição da costa marítima da Beira, por falta de um sistema de protecção eficaz das praias, em que as autoridades do Conselho Executivo afirmam estar a fazer uma protecção da costa com cortinas de estacas de eucalipto.

O QUE FOI GASTO E O QUE AINDA SE VAI GASTAR

Com efeito, estas duas componentes, desde o arranque dos seus projectos, absorveram já elevados montantes em dinheiro tanto em metical como em moeda convertível. Todavia, há fortes indícios destes valores poderem ser acrescidos, a fim de se equilibrarem com os actuais custos dos materiais de construção no mercado nacional e estrangeiro, de acordo com as constantes flutuações da moeda.

Assim, os trabalhos até agora realizados correspondem a 78,2 por cento das actuais necessidades em

relação às obras de protecção da costa que compreendem a cidade da Beira, necessitando-se ainda de 250 mil dólares para a conclusão das obras ainda por realizar nesta componente.

O custo total do projecto de reabilitação de estradas e protecção costeira foi de 994 250 996,00 MT e 3 148 700,52 dólares contra um plano inicial de 1 014 937 157,00 MT e 3 321 730,94 dólares, respectivamente.



Aspecto geral da cidade da Beira, onde o Governo local considera positivo o exercício económico de 1991. (Foto de Arquivo)